

SEGUNDO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: **MARCOS 3.20-35**

1. Tema do dia

Para definir o tema três aspectos são sempre considerados. Os textos bíblicos indicados, o contexto (período) litúrgico e as necessidades dos ouvintes.

-Os textos destacam a ação e as consequências do pecado como percebe-se em Gênesis 3; assim como a existência das forças do Mal, como percebe-se no evangelho e no salmo do dia. Porém o destaque é uma força maior: Jesus! O Senhor Jesus é aquele que esmaga a cabeça da serpente (Gn 3.15), o que tira das profundezas (Sl 130) e o que amarra o valente (Mc 3.27). Os textos narram a ação de Jesus para nossa Redenção.

-No contexto litúrgico vivenciamos há poucos dias o Pentecostes, celebramos também a Santíssima Trindade e iniciamos uma caminhada longa, onde a Igreja, como “família de Jesus”, exerce a autoridade que lhe foi designada. Neste pós-pentecostes o Evangelho (Palavra) é proclamado pela Igreja como arma contra o diabo e todo o mal, sempre atentando para essa realidade espiritual, uma luta não contra carne e sangue, mas contra o Diabo e seus parceiros (Ef 6).

-Cada um de nossos ouvintes, independentemente de suas peculiaridades, sofre a força da natureza pecaminosa, e, em um ou outro momento se sentirá como o salmista, nas “profundezas” (Sl 130.1). Essa expressão “Das profundezas” pode ser transformada num bom recurso homilético. De um ponto de vista mais amplo, é possível lembrar que somos escravos do pecado, sequestrados pelo Diabo. A imagem de um resgate, tema quase cinematográfico, pode ser construída pela arte da homilética, para entregar a mensagem preciosa de um Cristo que de fato nos resgatou, e que ainda hoje continua agindo com o Espírito Santo, redimindo, mas também chamando, iluminando, congregando! Nosso Deus amarra o Diabo, nos tira do cativeiro (Redenção) e, ainda, nos coloca em um lugar seguro (Santificação), no seio da família (Mc 3.34-35), que encontra acolhida nos braços do Pai do Céu.

Um tema (frase) que aborda essas imagens homiléticas poderia ser: “RESGATE DAS PROFUNDEZAS”.

2. Leituras do Dia

O salmo 130: revela lamento e pedidos de ajuda. Começa admitindo e declarando a sua posição: “das profundezas” e revelando onde devemos colocar nossa esperança – tanto por meio de um conselho direto (como no v.7), como nos versos 3-4, onde mais uma vez o salmista se apresenta como indigno, assim como todo e qualquer ser humano. Mas a o pedido de ajuda encontra a base na misericórdia, no perdão (v.4). Quando se conhece a misericórdia de Deus, quando se tem contato com a graça divina, se pode esperar ansiosamente; pois nele há redenção e salvação. Num tempo de tantas perguntas e ansiedades, o salmo aponta para razões da verdadeira esperança.

Gênesis 3.8-15: descreve a situação humana após o pecado. Há medo e vergonha! Eles caíram “nas profundezas”. Sua natureza pecaminosa começa a agir, tentando esconder-se, tentando colocar a culpa no outro. Mas a misericórdia e a graça de Deus se revelam quando o próprio Senhor procura, busca, pergunta, aproxima-se! O próprio Deus promove a solução: a vinda do descendente, a vinda do Messias, que irá sofrer, irá ser atingido em seu calcanhar (sofrer), mas que, por seu poder, esmagará a cabeça da serpente. O que de fato aconteceu em Jesus.

2 Coríntios 4.13-5.1: A obra de Jesus, consumada na cruz, é uma obra em nosso favor e uma obra com efeitos práticos. Ele ressuscitou e nós ressuscitaremos (v.14). No capítulo 4 Paulo está descrevendo a ação dos apóstolos, mas também de todo e qualquer cristão: anunciar a graça de Jesus, proclamar sua Palavra. A certeza da vitória não permite que Paulo se sinta desanimado (v16). Ele afirma que seu segredo é focar naquilo que não se vê e que é eterno. Assim, ainda que se sinta atribulado, injustiçado, abatido nesse mundo mergulhado nas “profundezas” do pecado, ele sabe que há uma vida gloriosa lhe aguardando.

Marcos 3.20-35: Trata-se de um texto longo. Não apenas por causa dos 16 versículos, mas pelos cenários diferentes. Há temas e subtemas envolvidos. É possível observar a curiosa situação do pecado contra o Espírito Santo, assim como analisar a temática da família de Jesus e, até mesmo da ação do Diabo. Ou observar como um relato dos primeiros passos e das primeiras reações a obra da Redenção.

3. Destaques do texto de Marcos 3.20-35:

O contexto revela que Jesus está no início de seu ministério. Ele acaba de escolher os discípulos. Os seus primeiros sinais se tornaram públicos e uma grande confusão se faz presente. Todos se perguntam sobre o que é e o que representa esse nazareno. Se depois de três anos de ensino e mesmo depois da ressurreição a maioria parecia não compreender a obra de Jesus, pois continuavam caminhando desorientados como os discípulos de Emaús, imaginem a confusão diante das primeiras ações de Jesus. Nem mesmo a família de Jesus havia discernido sua obra. Algumas pessoas achavam que ele estava louco (v.21), em especial pela manifestação dos espíritos maus. O que se percebe é que coisas extraordinárias estavam acontecendo e que, familiares, amigos e inimigos tentavam entender.

Os inimigos observaram a cena: pessoas sendo curadas e transformadas, espíritos sendo expulsos por um cidadão que não era da elite religiosa e que andava com gente suspeita. A dedução deles foi imediata: ele está agindo pela força do mal. No relato afirmam que ele está agindo assim pela força de Belzebú (o maioral dos demônios). Ao que tudo indica, a origem do termo Belzebú está ligado a Baal, divindade do AT, mas percebe-se pela semântica (análise do uso da palavra), que eles estão se referindo ao que chamamos de Diabo, propriamente dito. Logo, as especulações não ajudam a homilética. O fato de os inimigos o identificarem de estar usando a força do maioral dos demônios, indica que eles mesmos percebiam que havia algo diferente e poderoso acontecendo. Um poder maior envolvido!

Sobre essa acusação Jesus, para derrubar a mentira que estava sendo declarada, usa a lógica dizendo que, se ele fosse o maioral dos demônios, ao expulsar um espírito mau, estaria lutando contra si mesmo (v.23-26). A verdade é que o que estava acontecendo era o conflito é do Reino de Deus contra o Mal. Ele usa uma comparação que merece muita atenção, quando afirma que ninguém invade a casa do valente sem amarrar este valente primeiro (v.27). Este “dono da casa” seria o Diabo. Sua entrada está em paralelo ao início de seu ministério. Ele amarra, anula a ação do Diabo e há uma reação dos demônios. Jesus é mais forte que aquele valente. Mas em nosso texto Jesus também faz um alerta. Ele afirma que aquele que peca contra o Espírito Santo, não será perdoado. Não se trata de um limite da misericórdia de Deus, mas se trata do pecado de negação da ação divina, que é o caso daqueles que estavam negando sua obra e o acusando de ser Belzebú. Jesus está amarrando o Maligno e libertando. Porém se negamos essa libertação, não há perdão, não

há liberdade; e logo esses que o negam não são parte de sua família. Por isso Jesus é explícito em dizer que sua família, sua verdadeira família, são aqueles que ouvem, creem e praticam a sua Palavra, vivem segundo a sua obra (v.34-35).

4. A aplicação homilética

Com a entrada do pecado, a humanidade foi sequestrada. Estamos num cativeiro! Presos pelo poder do pecado em nós. Nascermos em pecado. A natureza pecaminosa nos envolve. O Diabo é o agente do sequestro e nos colocou num cativeiro, lá nas “profundezas”. É verdade que muitos não reconhecem essa condição pecaminosa. Nasceram e cresceram nesta situação. São como os moradores da caverna de Platão. São com pequenos peixes, girinos que nasceram e vivem numa pequena poça e que acham que o mundo se resume aquele punhado de água. Do ponto de vista espiritual, foi o Espírito Santo, celebrado há duas semanas, que nos fez reconhecer nosso pecado. Nos fez perceber que estávamos “nas profundezas”. Mas Jesus nos teve compaixão. Ele veio; enfrentou o mal e todas as calúnias. Ele venceu o pecado e os seus efeitos. Ele venceu a morte! Ele invadiu o território do homem forte (Diabo), o amarrou e nos resgatou!

Porém não podemos falar dessa redenção sem relembrar que no mundo continuamos em aflições. Ainda sentimos os efeitos do pecado. A pandemia do coronavírus, com todas as crises periféricas nos lembram disso. Por esta razão, ainda nos sentimos como que “nas profundezas”. Mas o resgate aconteceu. Estamos em outro estado. A esperança está fortalecida. Ela não se baseia apenas nessa vida. Jesus ressuscitou e nos concederá plena libertação. Continuemos ouvindo sua Palavra e seguindo suas orientações (como sua verdadeira família) e glorificando o seu nome, pois em Jesus há o RESGATE DAS PROFUNDEZAS.

Pastor Ismar Pinz